

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

O Dever de Todos

A maior parte, — a máxima parte da população lisboeta soube da tentativa de greve de anteontem pelas informações do «Diário da Manhã»; — e com dizer isto, far-se-á ideia quasi perfeita da amplitude assumida pelo ensaio desordeiro, que seria um caso familiar (a bem dizer) se não nos parecesse conveniente pôr o País diante da verdade dos factos, nua e crua.

Pôde verificar-se que o País desconheceu a tentativa de greve e que, na zona escolhida — Lisboa e arrabaldes — nem um por cento dos operários obedeceu às cominações dos agitadores. E pôde observar-se mais: — em quasi tôdas as fábricas ou oficinas, os próprios operários, conscientes das suas obrigações de portugueses livres, procederam alegremente á destruição dos manifestos subversivos.

E assim se acenderam belas fogueiras crepitantes com os papéis assetinados — em que tantas esperanças se depositaram. . . E tão inutilmente!

Mas no meio disto tudo há, no entanto, um aspecto na realidade torpe — e que importa sublinhar, apartando-a do sentido desafiado que se depreende daquela anticipação calorosa do velho S. João português: — verificou-se também que a maior parte dos operários grevistas, obedeceram às intimações dos agitadores por confessadas razões de medo físico. De medo!

O Governo resolvera, com efeito, e a-pesar das indicações que tinha do que se tramava — não tomar quaisquer medidas de prevenção. Era preciso, como noutro lugar se acentua, tomar o pulso à resistência do patriotismo dos trabalhadores portugueses e averiguar a profundidade das aparoçadas infiltrações comunizantes. . .

Nem sobre um aspecto da questão, nem sobre o outro nos ficaram dúvidas, uma vez mais se demonstrou que, onde há homens de carácter, não medram as propagandas sediciosas.

Ou por mero receio físico, ou por falsos respeitos humanos, — alguns homens acabaram por sacrificar-se, obedecendo às intimações dos agitadores. E' claro que se não fosse necessário observar ou experimentar para concluir — a autoridade estaria presente e alguns desses homens, que se arrepelam agora, não teriam ocasião de se manifestar na sua exacta expressão da mais repugnante covardia.

Mas é certo, igualmente que, sobre cada um e sobre todos, como sobre os processos de combate dos galfarros, que os orientam, e desgraçam, — ainda nos poderiam ficar ilusões se não tivessem sido deixados á vontade e sem o apoio expresso e imediato da policia.

Mas então, — que têm esses homens nas veias? Sangue ou água-chilra? . . .

Meditem êles, meditemos todos, na lição magnifica que nos deram os trabalhadores rurais de S. João do Monte, a aldeia que a caminho de Vila Franca, os grevistas de Alhandra procuraram aliciar: — os da terra não se intimidaram com os gritos, nem se perturbaram e foi com o desdem de quem sabe firmar-se com energia sobre a terra e empunhar a enxada como simbolo de honra — que êles viram passar o magote de homens arrastados como borrêgos, inuteis e cambaleantes.

E' preciso, no entanto, não esquecer o dever, não de alguns mas de todos os portugueses. Basta de tergiversações! Basta de covardias! O caminho está aberto para quem o queira seguir: — e quem por actos e palavras quebra a solidariedade devida á Nação e aos seus naturais demite-se dos direitos de português e não poderá esperar que lhos restituam por complacencia ou sentimentalismo piegas.

(do «Diário da Manhã»)

Colaboração

De vez em quando recebemos pedidos para colaborar neste jornal de pessoas que se esquecem de dizer os seus nomes. Não queremos magoar seja quem for, mas é fácil de compreender que, nem mesmo colaboração literária poderá ser aceite sem se conhecer o seu autor.

Transcrição

O nosso prezado camarada «Tradição» que se publica em Vila da Feira, transcreveu na integra o nosso artigo intitulado «Algumas notas sobre a tragédia do Gerez» da autoria dos nossos colaboradores e conterrâneos srs. Rui Ferreira e João Paulo Rosado. Os nossos agradecimentos.

No Círculo Cultural do Algarve

A Conferência do dr. F. Costa Marques

No passado dia 6, realizou-se, neste Círculo, mais uma conferência da já não pequena série levada a efeito.

O dr. F. Costa Marques é professor no Liceu de Coimbra e já bastante conhecido, nos meios intelectuais, pelos seus estudos de análise literária, verdadeiramente renovadores, como declarou na apresentação do conferente, o dr. Vergilio Ferreira, seu colega de estudos e agora em serviço em Faro.

O orador, de facto, confirmou tôdas as afirmações que a seu respeito foram feitas pelo apresentante, lendo um excelente estudo sobre a «Modernidade de Camões (o herói camoniano e seu significado)», em que, depois de curta introdução sobre o valor e características da lirica do Poeta, estudou, à luz de uma sólida cultura e subtil e profunda capacidade de análise, a epopeia nacional.

«Os Lusíadas» tem um herói colectivo e não individual, como os poemas antigos. Esse herói resulta de uma concepção moderna de Nação e actua na execução de uma missão patriótica, a um tempo, dramática e guerreira, mas que era, antes de mais, uma acção moral. O herói camoniano não se movia por paixões pessoais, nem era sempre um super homem, inacessível à censura. O conceito camoniano de heroicidade atribui, antes de mais, aos heróis as qualidades humanas. Os heróis dos «Lusíadas» são homens que sabem cumprir os altos deveres que a Pátria e a Cristandade dêles exigem. Nesta concepção reside a «modernidade de Camões», segundo a magnifica lição que o público assistente soube apreciar e aplaudir.

João Pessoa Chaves

No passado dia 4 do corrente, faleceu em Lisboa, em virtude duma descarga eléctrica de alta tensão, o nosso conterrâneo sr. João Alfredo Pessoa Chaves, que desde o seu início prestava, com bastante competência, serviço na estação da Emissora Nacional, em Barcarena.

O extinto contava 49 anos de idade e deixava viuva a sr.ª D. Inês Gamboa Chaves e três filhas, sendo uma já formada em letras e duas estudantes ainda.

O sr. João Chaves, foi dos primeiros apaixonados senfilistas do Algarve, tendo tido nesta cidade uma pequena estação emissora que nessa época fazia as delicias dos amigos da rádio.

Antes de se empregar na Emissora Nacional, exerceu durante alguns anos o cargo de professor primário do Liceu João de Deus, em Faro.

A sua morte foi bastante sentida entre os inúmeros amigos que contava nesta cidade.

A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Intercâmbio Cultural Peninsular

A cidade de Sevilha, da vizinha Espanha, proporcionou, ultimamente, a milhares de forasteiros a sua «Feira» — a Feira de Sevilha — este ano valorizada pela presença de Portugal com uma deslumbrante Exposição de Arte Popular Portuguesa.

António Ferro, Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular, organizou mais uma grande jornada de propaganda de Portugal a terras de Espanha. E pode dizer-se, em abono da verdade, que constitui um êxito.

A convite de António Ferro e António de Certima, Cônsul de Portugal em Sevilha, compareceram á abertura oficial da Exposição as altas patentes do Exército, representante do Cardeal de Sevilha, todo o corpo consular, autoridades civis e militares e as grandes figuras da aristocracia espanhola, na ocasião em Sevilha, o director do Alcazar, os directores dos organismos académicos, científicos e literários, reitor da Universidade e professores, muitas senhoras e numerosos portugueses.

A exposição de Arte Popular Portuguesa foi muito visitada, tendo passado por lá, centenas de pessoas que admiraram as interessantes manifestações de arte do povo português.

Outros factos recentes são de realce e de bom contributo do intercâmbio cultural peninsular, como: a missão de cate-dráticos portugueses, da Universidade de Coimbra, que foram, a convite da Universidade de Santiago de Compostela, fazer algumas conferências sobre aspectos da obra politica, jurídica e económica, realizada ultimamente pelo Estado Português; a vinda a Portugal dos Professores Dr. Julio Martinez de Santa Olalla, e Dr. Gerardo Clavero, respectivamente, Professor da Universidade Central de Madrid, e Director do Instituto Nacional de Sanidade de Madrid; e a visita ao nosso País dos estudantes espanhóis de agronomia, acompanhados por alguns dos seus professores, que vieram, a convite do Instituto Superior de Agronomia, realizar uma viagem de estudo através de algumas das nossas zonas de maior interesse agronómico.

Estas significativas manifestações de vida afirmam múltiplos interesses comuns, enfim, um património de tão grande valor — o património comum da civilização cristã — que justifica labor amigo, para que seja mantido *nunc et semper*, porque o bom intercâmbio cultural peninsular supõe, evidentemente, um fundo de tradições, de crenças e de ideias de tão funda essência que por isso mesmo é o património comum das duas nações peninsulares.

«Inválidos do Comércio e sua obra de solidariedade»

Um livro que elucida, empolga e emociona

Como nasceu a instituição «Inválidos do Comércio»? O que é e quanto custou a sua Casa de Repouso? Como são tratados os antigos comerciantes e empregados comerciais, ali internados, êsses pobres velhinhos que foram arrancados a um calvário doloroso e brutal? Têm um lar farto e bonito? Vivem como num hotel? Usam fardamento como nos asilos ou vestem fato à moda? São tratados com aquela sensibilidade que deixa em cada palavra um vínculo de amor? Quais são as opiniões dalgumas individualidades ilustres que visitaram a Casa de Repouso? A grandeza daquela obra torna os homens a quem estão confiados os destinos de «Inválidos do Comércio» crêdores de todos os elogios? Conseguiram uma realização gigantesca e dignificante?

Os leitores terão a resposta a tôdas estas perguntas, lendo o livro «Inválidos do Comércio e a

PELA CIDADE

Copejo do Atum — Já iniciou a época pescatória, com um copejo de 84 atuns, a Armação da Abóbora.

Por ordem da Companhia de Pescarias Balsense foi enviado um peixe para o Mercado Municipal que foi vendido a 8\$00 cada quilograma.

Foot-Ball

No passado domingo dia 7, realizou-se na Fuzeta, pela segunda vez um encontro de Foot-Ball entre as equipas de honra do Fuzeta Foot-Ball Club e do Atletico Club Tavirense, vencendo este por 3-2.

sua obra de solidariedade» escrito pelo jornalista Fausto Gonçalves. Livro objectivo, do maior interesse e da mais flagrante oportunidade, composto de dez capítulos, ilustrado com quinze gravuras, esta obra elucida, empolga e emociona. A 5.ª edição (9.ª e 10.ª milhares) encontra-se quasi esgotada.

CALENDÁRIO DE LISBOA

«Evocações do Passado» de José Pedro do Carmo

São poucas as vezes que temos o prazer de recordar ou aprender aquilo que o tempo levou... aquilo que jamais voltará! Tudo desapareceu com o andar dos tempos, e hoje, neste século de dinamismo, em que a máquina substitue e mata a Humanidade; apenas, de vez em quando aparece uma ou outra obra notável, que nos vem recordar ou ensinar aquilo que há cinquenta e tal anos se fazia e se comentava. Assim, apareceu há pouco nas montras das livrarias da amarelenta Lisboa, uma obra que quasi passou aos olhares do publico de agora, mas... que não passou ao olhar do publico selecionado—o publico de há cinquenta e tal anos...

«Evocações do Passado», é uma obra simples, sem cores vivas, sem desenhos futuristas. Uma modesta legenda que encerra belas recordações, desde os toiros ao Fado e deste ao Teatro de há muitos anos.

José Pedro do Carmo, viveu todas essas épocas e momentos que decorrem no seu precioso livro. Fala do «Colete Encarnado», com verdadeiro entusiasmo, direi mesmo, como «Veterano»; de Chaby Pinheiro; de Mercedes Blasco e da sua voz deliciosa; de Adelina Abranches; enfim de tudo e de todo que viveram na «Roda» em comunicação com o Povo.

Veja, por exemplo, algumas linhas acerca da Guitarra da Severa:

«A Guitarra da Severa, que depois foi pertença do nobre fidalgo D. Caetano de Bragança (Duque de Lafões), entrou nos domínios da tradição no dia em que a sua história se ligou à história do Fado».

Nada mais, será preciso acrescentar do que esta frase:

«Evocações do Passado» é uma obra modesta mas grandiosa.

Lisboa ao Sol...

Os dias aqueceram, o Sol,—o Astro Rei, ilumina toda a cidade, mira-se no Tejo, oscula e bronzeia as faces brancas do lisboeta. Nas margens, já há grande azáfama. Barcos que veem, barcos que vão, carregados de gente que procura fugir de Lisboa, até à Praia.

Na Avenida os toldos coloridos estão prontos a receber os estrangeiros; os gelados voltaram à baila. Os barómetros subiram, subiram e só pararam a 26.º! Em Lisboa vive-se o verão e até já, os dias de Santo António!... Temporada de Sol, temporada de Artes, sim; porque na Sociedade de Belas Artes e no Secretariado já abriram duas exposições, que em breve se publicará a notícia e a critica.

Há toiros, há foot-ball, corridas de bicicletas no Campo Grande; emfim; Lisboa, está ao Sol!

Exposição de Ovinos em Lisboa

A 4 de Maio inaugurou-se no Parque de Palhavã, uma interessante exposição de ovinos, com a assistência do sr. Presidente do Concelho.

São muitas as raças apresentadas na exposição, o que demonstra um alto valor para o país inteiro. Portugal dentro em pouco conquistará um honroso lugar entre as Nações, com um elevado numero de ovinos cuidadosamente escolhidos. Um dos pontos mais curiosos na Exposição, são os sementais brancos e pretos, pertencentes ao Dr. Artur Ervideira; além dos trajos característicos do Alentejo.

Os jornalistas e representantes da Imprensa Regional, a convite do Prof. D. Manuel de Bragança, visitaram os redis e toda a exposição, por sinal bastante interessante. Mais uma vez temos a oportunidade de ver como Portugal triunfa e como se desenvolve.

A proposito de um artigo de Luiz Teixeira

No dia 25 de Abril, o «Diário de Notícias» publicava em editorial, um artigo com o titulo «Quem construiu os tumulos de Alcobaça?» do jornalista Luiz Teixeira.

Mais uma vez tivemos a oportunidade de apreciar a boa vontade para a descoberta do autor ou autores dessas duas obras de antano, que são duas obras primas rendilhadas. Alcobaça possui ainda esse mistério, um mistério indecifrável que... possivelmente dentro de dias se saberá, por intermédio do jornal «Ecos do Alentejo» de Alcobaça, quem foram os autores dessas maravilhas de Arte onde repousam os restos mortais de D. Pedro e D. Inez.

Luiz Teixeira, no final do seu artigo diz:

«E' um alto problema de investigação que renasce em novas posições e á luz de outros esclarecimentos.

Será a ultima palavra?»

Por agora, apenas posso responder uma unica frase.

—Não! em breve, o Mundo saberá!

Luiz Bonifácio

Grémio da Lavoura de Tavira

Cotas:—Lembra-se a todos os sócios que tenham cotas em atrazo a conveniência de regularizarem a sua situação, e, no seu próprio interesse, pede-se que o façam até 15 de Junho próximo.

Adubos:—E' de conveniência começarem a abastecer-se de superfosfatos para as suas próximas necessidades, todos os que, desde já o possam fazer.

As dificuldades de transportes que subsistem, além de outras, podem, como nos últimos anos, prejudicar a distribuição destes adubos.

Cimento:—Esperando-se em breves dias cimento destinado a reparações em instalações agrícolas, devem inscrever-se neste Grémio, indicando obras e quantidades, os que dêle necessitem.

Serviços de Sanidade Vegetal:—Até ao dia 15 de Junho, recebem-se inscrições para o tratamento do pedrado das nespreiras, e até 15 de Julho para o de citrinos.

Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

A Direcção

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira ás quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres.

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

Doenças das Senhoras

Avenida da Liberdade, 146-1.º

Homem

Para distribuir vinho ao domicilio e serviço de adega.

Precisa-se na Rua Roque Féria n.º 18—Tavira.

Semana das Colónias

Ainda a propósito das palestras levadas a efeito no Centro de Instrução de Infantaria, e incorporadas na realização da Semana das Colónias, que a nossa Sociedade de Geografia, em tão boa hora, vem vindo a alguns anos a realizar, com o fim de tornar conhecido dos Portugueses o seu vasto Império Colonial, não quer este jornal deixar de fazer algumas referências aos trabalhos apresentados, citando, igualmente, a realizada pelo aluno António Soares.

...Gil Antunes, sôb o titulo «A Grande Obra dum pequeno povo», a qual, por lapso, não incluímos no nosso último numero.

—O aluno Simões de Almeida, que havia escolhido para tema da sua palestra a figura heroica de «Mousinho em Africa», mostra-nos atravez duma linguagem simples quanto a nossa Pátria ficou devendo a êsse militar ilustre, sem dúvida o espunte máximo do nosso Exército Contemporâneo, que, comandando um punhado de soldados lusos, conseguiu, atravez das escaldantes planícies africanas, escrever algumas das páginas mais brilhantes da nossa História, tornando Portugal respeitada pelos indigenas e até por aqueles estrangeiros sem escrúpulos que ambicionavam para si êsses territórios que tanto regamos com o nosso sangue.

—Sob o titulo, «A Grande Obra dum Pequeno Povo», tive-

mos o prazer de ouvir com muito agrado, o aluno Gil Antunes, o qual, numa linguagem repleta de poesia e lirismo, mas com um acentuado cunho de simplicidade, dicertou acerca do que havia sido o espirito poeta, aventureiro e religioso dos Portugueses, afirmando serem êstes os três alicerces principais em que se fundamentou toda essa grandiosa obra dos descobrimentos, das conquistas e da colonização, e a mostrar bem alto ao mundo inteiro, quan grande, quan sublime e quan heroica é a gente luzitana.

Tão interessante achamos esta palestra que não resistimos a transcrever alguns dos seus trechos, especialmente aqueles em que Gil Antunes, nos mostra o seu espirito poético.

«Portugal é poeta; poeta quer dizer «expansivo» e «sonhador». Expansivo...

Portugal queria-se dilatar, queria-se expandir; o território era pequeno para a sua alma grande, épica. De um lado estava a Espanha sempre precatada contra qualquer tentativa de guerra que o pequeno Portugal lhe pertendesse fazer, do outro lado estava o Oceano que a ninguém pertencia... Era êsse o caminho a seguir.

Sonhador... Portugal sonhou que os seus altos destinos de Pátria livre estavam no mar, pois as ondas ao arrojar-se furiosas contra os rochedos da costa, desfazião-se em mil clamôres de almas tóscas, de corações selvagens, cuja existência era noite escura e tormentosa, que lá dos mundos desconhecidos pediam a luz bendita da civilização... e Portugal ouvia e compreendia, porisso se abalançou heroico e destemido á fúria dos mares em busca desses mundos que a fantasia pueril dos antigos imaginava povoados de feras hediondas e de monstros infernais.

E o «Portugal poeta» lá foi, mar fora, em caravelas frágeis, ouvindo a cada instante as águas sem fim a bramir... a bramir... como a quererem sepultar no seio profundo do Oceano os arrojados homens que vinham devassar o «Império dos Mares» povoados de entes estranhos e diabólicos, como então o pintava a lenda.

«Dilatar a Fé e o Império» foi a ideia fundamental da grande epopeia do mar.

Os missionários portugueses inflamados no amor de Deus e da Pátria lá vão para as terras recentemente descobertas difundir

a luz do Evangelho e ensinar o nome desta Pátria bem querida, berço de herois e santos.

Vi uma vez, e nunca mais esqueci, o trabalho extenuante a fadiga enorme, dum velho camponês que num dia de sol abrasador arroteava a terra na encosta dum monte agreste e sêco. Era grande a luta do homem com a terra...

O sol parecia querer abrasar tudo com os seus raios de fogo e a terra via-se fumegar, como que disposta a engolir as plantas de folhas descaídas que o calor fizera murchar, mas o camponês não desanimava e os seus lábios de quando em quando entreabriam-se numa prece:—Louvado seja Deus!...

Alguns tempo mais tarde passei pelo mesmo sitio e vi que a terra onde outrora apenas cresciam cardos e tojos se apresentava agora loira e linda coberta por uma seara de trigo maduro a ondear levemente, vergado ao péso de grandes espigas e tudo isto mercê do trabalho rude dum velho cavador.

E' com êsse cavador que vi vergado ao péso da enxada que eu comparo os missionários. Aquele arroteou a terra tornando-a fecunda, êstes arrotearam e ainda hoje nas nossas possessões do Ultramar continuam a arrotear as almas dos indigenas iluminando-as com a luz da verdade, fortalecendo-lhes o espirito, em suma, civilizando-os.

Nóbrega, Anchieta, Francisco Xavier, e como êstes tantos outros pregoeiros da fé e da Pátria que serviam, são homens que Portugal não deve esquecer porque atravez de muitos perigos, porque á custa de grandes canceiras levaram a todos os continentes o nome desta Pátria que tanto se engrandeceu.

E a finalizar dizia-nos Gil Antunes:

...E porque as Colónias são nossas, é que hoje se conservam nessas terras de além-mar, soldados portugueses, vigilantes e destemidos, para defenderem á custa da própria vida êsse Império, no caso de algum mal intencionado atacar a nossa soberania.

Rendamos preito aos três mais diletos filhos que jámais Portugal teve!

O marinheiro que descobriu os mundos desconhecidos que se ocultavam para além do abismo das ondas, o guerreiro que verteu o sangue e sacrificou a vida para submeter ao dominio de Portugal as terras que a pouco e pouco iam surgindo além do Oceano; e o missionário que a muito custo se sujeitou a todos os suplicios para engrandecer o nome de Portugal, esculpindo na dureza granítica das almas selvagens o nome de Portugal e o sentimento da civilização.

«Portugal deu mundos novos ao mundo e deu o mundo aos mundos novos».

—O Aluno Amândio Gomes Naia, falando sob o tema «Moçambique ao despertar da civilização», disse nos quais as enormes riquezas daquela Colónia as suas necessidades para fazer dela obra ainda maior, e que todos os particulares devia olhar para aquele canto do nosso Portugal, auxiliando o Governo nas obras de fomento que se vêm realizando.

Da sua palestra transcrevemos o final por o achar muito interessante.

«Moçambique é hoje uma terra fértil, uma terra sulcada de cidades e vilas interessantes, cheia de ambições progressivas, mas foi á custa dos grandes obreiros da expansão colonial que nos aparecem com uma vontade inabalável de vencer, com o espirito consagrado no mais elevado grau de patriotismo, com a fé indomável do seu temperamento de génios.

Falar de Moçambique é recordar um passado glorioso, é invocar o nome imortal dos seus grandes obreiros, é erguer novos

padrões dos que em todos os Continentes mostram ao Universo a grandeza da Raça Lusa.

Falar de Moçambique é dirigir orações aos seus missionários, é lançar pétalas sobre as campas dos gloriosos mártires de santos, que partiram para tão longe da Pátria-mãe e não mais voltaram.

Falar de Moçambique é reviver uma História Grandiosa, cheia de rasgos de patriotismo.

Falar de Moçambique é avistar as gloriosas caravelas, sulcando os tenebrosos mares; é içar a bandeira das quininas no alto das pequenas naus.

Falar de Moçambique é clamar bem alto: Portugal é grande, Portugal é imorredouro.

Negros do Império Colonial Português, brancos do Continente apenas têm uma Pátria imortal.

E' a nossa, é êste ar que respiramos, é esta vida que vivemos, é esta lingua que falamos, é este bérço em que nascemos, é este torrão sagrado que nós viu erguer e nos há-de assistir aos últimos momentos, é esta Pátria de Afonso Henriques, Pátria de Alvares Pereira, Pátria de Vasco da Gama, Alvares Cabral, Pátria de Camões e Salazar, é Portugal uno, Portugal Glorioso, Portugal bendito, Portugal eterno.»

Com o tema «A influência colonial na economia metropolitana», falou depois o aluno Abílio Costa, que nos disse do valor de Moçambique como terra de fartos recursos alimentares, e da toneladas de produtos alimentícios que nesta época tão calamitosa de ali temos recebido e como muito mais podíamos receber. Falou da importância do grande porto de Lourenço Marques, não só para Portugal como também para os estrangeiros e finalmente disse-nos como nós os Portuguezes resolveríamos com relativa facilidade o problema do desemprego se nas Colónias procurássemos o que aqui falta e lá abunda.

Finalmente a encerrar os trabalhos da Semana das Colónias no C. I. I. de Tavira, o sr. ten. mil.º Leitão, leu a sua palestra dedicada especialmente aos Soldados da Formação, intitulada «Portugal, Velho Fazendeiro do Ultramar», em que nos contou uma interessante história focando a Nacionalidade Portuguesa desde a sua fundação até aos nossos dias, procurando, para figurar Portugal, um velho, cujos filhos, constituíram com o seu esforço a nossa Pátria.

Lamentamos não poder transcrever alguns trechos deste interessante trabalho, mas não nos foi possível obter o original.

O Ex.º Sr. Director do Centro acabou por dizer algumas palavras alusivas á Semana das Colónias, e da necessidade de se fazer, cada vez mais, a propaganda dessas terras que temos espalhadas pelos vários continentes, mostrando-se um apaixonado por assuntos coloniais e o quanto admirou a nossa Província de Angola, quando, novo ainda, lá esteve a prestar serviço militar.

Béto

Dr. Rogério Peres

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

R. de Santo António, 18 1.º

Telefone 259

FARO

Em Tavira, todos os domingos ás 11 horas, no Hospital da Misericórdia.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje exhibe-se em filme de fundo, uma produção espanhola—*Malvalouca*, baseado na comédia dos consagrados irmãos Quintero.

Revela Amparito Rivelles, uma nova e extraordinária actriz, que contracenava com o grande actor espanhol Alfrado Mayo.

Tem por assunto uma linda flor dos bairros pobres de Sevilha que, sendo infeliz, encontra o amor sincero dum homem honrado que a regenera.

Quarta feira—Cabe a vez a uma grande produção inglesa: *A Inglaterra Através dos Seculos*.

É uma reconstituição histórica de alto valor e de grande interesse espectacular, que vem desde a dominação normanda até aos nossos dias, exaltando sempre o espirito de liberdade do povo inglês, que luta corajosamente pela sua independência.

Admirável realisação de David Mac Donald com tres grandes artistas britânicos nos principais papeis: Emlyn Williams, John Clements e Constance Cummings.

Em complemento—*Tiro Certo*, filme de aventuras com Tex Ritter.

Sabado—*O Feitiço do Imperio*, filme nacional realizado em Africa Portuguesa por Antonio Lopes Ribeiro com um notavel conjunto artistico.

É um filme de emoção, de beleza e de alegria que representa mais uma grande victoria do cinema português ao serviço das maravilhas do nosso Imperio.

Nos papeis de mais relevo: Alves da Cunha, Francisco Ribeiro, Antonio Silva, Estevão Amaranente, Luiz de Campos, Isabel Tovar, Madalena Sotto e Emilia de Oliveira.

NECROLOGIA

No passado dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Adelina das Dores Parreira, de 51 anos de idade, que já algum tempo vinha sofrendo de terrível enfermidade.

A extinta era esposa do sr. Alexandre Luciano Parreira, funcionario do Montepio Artistico Tavirense e mãe dos srs. Antonio João das Dores Parreira e Liberto Pedro Parreira.

O seu funeral que se realizou na tarde de 9 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo se nele incorporado muitas pessoas.

No passado dia 9 do corrente, faleceu na Luz de Tavira, a sr.^a D. Custódia da Conceição, de 70 anos de idade, a extinta era mãe da sr.^a D. Maria Adélia Patarata e do sr. Joaquim Patarata nosso presado assinante.

A's familias enlutadas envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Publicações recebidas

«O Corporativismo é uma realidade»—Pertence aos «Cadernos da Revolução Nacional», edição do S. P. N.. A sua leitura é muito util a todos os que queiram ter uma ideia do conjunto das realizações corporativas portuguesas.

«Dom Bosco»—Orgão dos cooperadores salecianos em Portugal. Recebemos o n.º 34 de Abril findo.

«Viagem»—Revista de Turismo, Divulgação e Cultura—sumário do n.º 42: Turismo—ilusões e realidades, por César de Frias;—Jesus no Horto, Viseu, Museu Grão Vasco;—A Criada de Quarto, tradução de João Gaspar Simões;—Imagens do Algarve;—Hoje falo dos compositores, por Eduardo P. Cortesão;—Casamento rústico na Beira Baixa, por Luiz de Quadros;—Descida da Cruz, Viseu, Museu Grão Vasco;—Gago Coutinho;—O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Banhos;—Infantil (soneto), por Júlia Cunha;—Paralelos (soneto), por Francisco Ventura;—São Gião (Sintra da Beira);—Novidades literárias, por R. de B;—5 Minutos de paragem;—A «Viagem» Recreativa, por Portugal Mendes;—Verdades amargas para saborear durante a «Viagem», por Miguel Coelho;—Embaixadas e Legações.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Julieta Irene Soares Ramos Palma e D. Aurea Augusta dos Martires Conceição Barradas.

Em 15—D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, Mle. Maria Gaetana do Rosario Frangolho, Mle. Antonieta do Rosario Frangolho, a menina Maria Luiza Fialho Gomes e sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 16—O sr. Verissimo Pereira Paulo.

Em 17—D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e Mle. Maria Julieta de Oliveira Cruz.

Em 18—Mle. Maria Celeste Pires Cruz, D. Mariana José Mimoso Faisca e o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Em 20—Mle. Edite Paulina Vieira, D. Maria da Conceição Pires Cruz e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Partidas e chegadas

Partiu para a Groelandia, na frota bacalhoeira, o nosso conterrâneo e assinante, sr. João Maria dos Santos, official rádio-telegrafista da Marinha Mercante.

—Regressou da capital o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo.

Casamento

Na passada segunda-feira, dia 8 do corrente, na Paroquial de Santa Maria, realizou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria João Daciana Fonseca, prendada filha da sr.^a D. Alzira de Jesus Vicente Fonseca e do sr. José Augusto Fonseca, com o sr. Fausto Martins Lourenço, furriel-miliciano, natural de Coimbra, filho da sr.^a D. Isaura Martins Lourenço e do sr. Manuel Lourenço, já falecido, tendo apadrinhado o acto, por parte da noiva a sr.^a D. Maria Luiza Mendonça e o sr. António Ramos Dias, que era representado por sua esposa, sr.^a D. Carolina Araujo Dias, e pela parte do noivo a sr.^a D. Maria Guerreiro e o sr. José Luiz Guerreiro.

Os recém-casados, que partiram no dia seguinte para Coimbra, desejamos as maiores felicidades.

Fotografar é Recordar

o campo, a praia, o passado!

A Papelaria

«Casa Brasil»

Manuel Alexandre

Rua da Liberdade—TAVIRA

Oferece-lhe boas vantagens e aquela película excepcional

Gevaert

Ultra rápida, ultra-orto e ultra célebre!

Nesta casa aceitam-se trabalhos de Revelação, Impressão e Ampliações

As quais são executadas num dos melhores Laboratórios de Lisboa

EDITAL
Câmara Municipal do Concelho
DE
Vila Real de Santo António

Arrendamento do Casino da Praia de Monte Gordo durante a época balnear de 15 de Julho a 5 de Outubro de 1944

A Câmara Municipal deste concelho, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 5 deste mês, faz público, que se acha aberto concurso até ao dia 2 de Junho de 1944, para:

- 1.º—Arrendamento do Casino e Restaurante.
- 2.º—Arrendamento só do Restaurante.

As condições para ser admitido ao concurso são:

a)—Fazer um depósito de 1.000.000 à ordem da Câmara Municipal deste concelho, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara, até ao dia 2 de Junho de 1944.

b)—Escrever a proposta em papel selado, encerrando-a em envelope lacrado, com as indicações exteriores constantes dos n.ºs 1 ou 2 deste anúncio, segundo se tratar de proposta de arrendamento de Casino e Restaurante ou só do Restaurante, e entregar essa carta até às 14 horas do dia 2 de Junho de 1944.

As condições dos arrendamentos estão patentes na Secretaria desta Câmara, todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

A Câmara reserva o direito de não adjudicar o arrendamento se as propostas feitas não convierem aos interesses do Municipio e ainda se reserva o direito de estabelecer licitação verbal entre os concorrentes.

Vila Real de Santo António, 6 de Maio de 1944.

O Presidente da Câmara,

Matias Sanches

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público, em virtude de deliberação tomada em reunião da Câmara, de 5 do corrente mês, que até às 15 horas do dia 5 do próximo mês de Junho, se recebem, na secretaria desta Câmara Municipal, propostas em carta fechada, escritas em papel selado, para o fornecimento de 200 m³ de pedra britada, mediante caução em dinheiro de 500.000, nas seguintes condições:

- 1.ª—A pedra deve ser colocada na Estrada da Asseca, em local a designar por esta Câmara;
- 2.ª—A qualidade será rija e nunca gelada e isenta de terras ou outras matérias;
- 2.ª—A brita deve ter a forma angulosa com as dimensões compreendidas entre 5 e 7 centímetros;
- 4.ª—Não se aceita pedra laminar;
- 5.ª—Sobre a proposta mais baixa apresentada a Câmara procederá a licitação verbal, se assim o entender;
- 6.ª—O fornecimento é feito dentro do mês de Junho e até à ultima quinzena de Julho do corrente ano.
- 7.ª—A falta de cumprimento do contrato implica a perda da caução, bem como a da pedra já fornecida.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar aquele fornecimento se assim o entender.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 10 Maio de 1944

O Presidente da Câmara

Ramos Passos

BIDONS

Em chapa de ferro e galvanizada, nova, de 1,25 e 1,50 m/m de espessura próprios para **Azeite, Oleos, Gasolina, Alcool, Aguarraz, Petroleo, Massas Gordurosas, Tintas, Productos Quimicos, Carboneto, Cimento, Resina, e Substancias em Pó**, podendo ser utilizados para exportação, com capacidade para 225, 112, 56, 28 e 20 litros.

E ainda **Depositos para Grandes Quantidade** de forma cilíndrica ou rectangular, construídos em chapa nova, de 3 e 4 m/m de espessura para capacidade de 1.800 a 5.100 litros.

Temos ainda arames de aço para molas, cabos de aço e oleos de lubrificação etc..

Pedidos a

FRAGUAS & C.ª

Praia do Seichal, n.º 92—Telf. 327

SETÚBAL

LABORATÓRIOS HYGIA

—DA—

FARMACIA HIGIENE

Rua Ivens, 22—Rua Sto. António, 52

PARO

Apartado n.º 42—Telefone 100

Secção de análises de aplicação á clinica

sob a direcção de Amélia Crespo dos Santos, Licenciada em Farmácia

As reacções de Wassermann e Kahn fazem-se aos sábados, sendo conveniente as amostras de sangue darem entrada no Laboratório 24 horas antes

CASA CABRITA

TAVIRA

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos}
Clientes de que acaba de receber um grande e variado sortido das afamadas camisas

«ADÃO» e «MAGNA»

nos mais lindos e finos padrões.

Camisas a preços populares desde 50\$00

O CASAL ÚNICO

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alviades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardiniais, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mechanicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A. Ribeiro Mendes
— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial
TAVIRA

Máquinas

Vendem-se trez, duas de cozer calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

**Quereis um excelente
aparelho de T. S. F.**

Comprai um **"OLIMPIA RÁDIO"**

Vende a pronto e prestações

*Encarrega-se de concertos em tôda
a espécie de receptores de Rádio*

Francisco Padinha Raimundo
Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA



**Máquinas
de costura**

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 TELEF. 2422

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

**TAVIRENSES: se quizerdes
manter o jornal da vossa
terra, assinai-o.**

EXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

F A R O